



## ROTINAS HOSPITALARES DOS HOSPITAIS QUE CONTAM COM O ATENDIMENTO NA ESPECIALIDADE DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM ÉPOCA DA PANDEMIA DA COVID -19

PEDRO PIRES DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>; TÁSSIA SILVANA BORGES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Cirurgião Dentista, acadêmico da Especialização em Odontologia Hospitalar Intensiva no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: [pedropiresodonto@gmail.com](mailto:pedropiresodonto@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora Adjunta do Curso de Odontologia do Ceulp Ulbra Palmas.

XXI Jornada de Iniciação Científica do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA.

**RESUMO:** Uma doença ainda desconhecida invade o mundo e torna as pessoas vulneráveis a um mal de evolução rápida e de grande proliferação. A covid – 19 é um vírus da família *Coronaviridae* da ordem *Nidovirales*, sendo popularmente chamado de Novo Coronavírus, descoberto no final do ano de 2019 em Wuhan, e que apresentou um surto emergencial mundial com casos letais por doença respiratória, estreitamente relacionada com síndrome da doença respiratória aguda. A odontologia hospitalar vem sendo de grande importância, onde os centros de tratamentos que contam com profissionais já qualificados nas equipes multidisciplinares, têm como objetivo buscar uma melhora geral na qualidade de vida do paciente hospitalizado. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, PubMed e Portal Periódicos da Capes. Conclui-se que a pandemia por Covid-19 causou um caos sanitário, especialmente no Brasil. Profissionais de Saúde se viram em meio a ambiente extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo. Portanto, o cuidado prestado pelo cirurgião dentista em ambiente hospitalar é indispensável para evitar infecções em outros sistemas e órgãos. Deverá então, estar capacitado para diagnosticar e prevenir agravos bucais e saber como agir frente a situações de emergência.

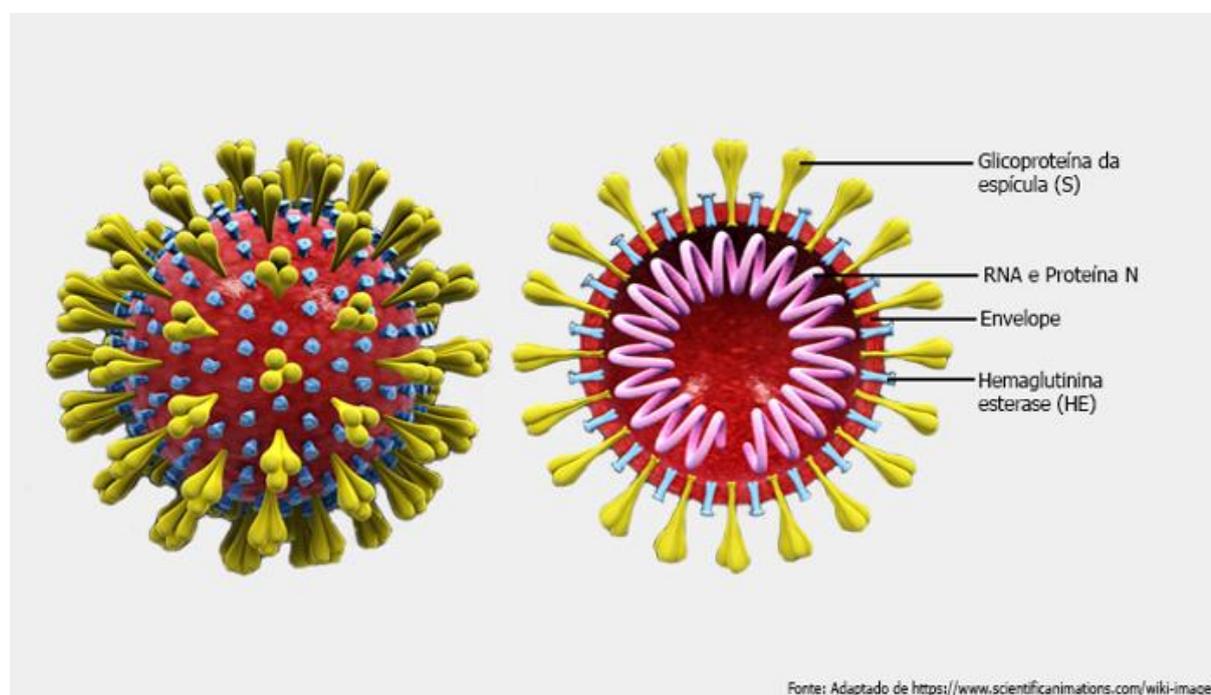
**PALAVRAS CHAVE:** odontologia hospitalar; atendimento diferenciado; covid-19.

**INTRODUÇÃO:** Uma doença ainda desconhecida invade o mundo e torna as pessoas vulneráveis a um mal de evolução rápida e de grande proliferação. A covid – 19 é um vírus da família *Coronaviridae* da ordem *Nidovirales*, sendo popularmente chamado de Novo Coronavírus, descoberto no final do ano de 2019 em Wuhan, e que apresentou um surto emergencial mundial com casos letais por doença respiratória, estreitamente relacionada com síndrome da doença respiratória aguda (SALGADO, 2020). Tendo o surgimento do SARS-CoV-2 e foi há pouco tempo identificado na saliva de pacientes infectados com a doença, o surto da COVID-19 é um lembrete muito importante, que os Cirurgiões-Dentistas devam se preocupar e tomar todos os cuidados dentro do seu ambiente de trabalho com a disseminação e propagação de doenças infecciosas respiratórias, principalmente referente a formação de aerossóis durante o atendimento odontológico. A odontologia hospitalar é de grande importância, onde os centros de tratamentos que contam com profissionais já qualificados nas equipes multidisciplinares, têm como objetivo buscar uma melhora geral na qualidade de vida do paciente hospitalizado acometido pela COVID -19. Desta forma, o Cirurgião Dentista deve estar capacitado e atualizado, para interpretar exames, diagnosticar e prevenir alterações bucais e saber agir frente a situações de urgência e emergência cotidianas e em pandemia ou outras situações adversas nos centros hospitalares.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, PubMed e Portal Periódicos da Capes. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em versões completas e gratuitas, na língua inglesa e portuguesa, sendo estes empíricos ou teóricos, além de livros de referência na área e terem sido publicados a partir do ano de 2010. Algumas publicações reconhecidas pelos Conselhos Federal e Regional de Odontologia também entram nesse critério. Os critérios de

exclusão foram: estar disponibilizado em formato de tese, dissertação ou monografia; o texto completo estar indisponível para a leitura na íntegra e; ultrapassar o período delimitado. Após a busca, foi realizada a leitura dos resumos dos estudos encontrados. Em seguida, procedeu-se à seleção dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa com base em seus resumos e, posteriormente, a sua leitura minuciosa na íntegra.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 35 publicações, relacionadas ao tema deste estudo, foram encontrados nas bases de dados eletrônicas utilizadas. Deste total, foram selecionados 11 estudos por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. O Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias e são a segunda principal causa do resfriado comum (após os rinovírus). São conhecidos sete tipos de coronavírus humanos (HCoVs – sigla do inglês *human coronaviruses*), entre eles, na Figura 1, o SARS-COV (causador da síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (que causa a síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2 (causador da doença COVID-19).



**Figura 1 - SARS-CoV-2**  
Fonte: Nazário (2020) (adaptado)

A COVID-19 obrigou as pessoas ao isolamento domiciliar ou social, colocando o país em quarentena inicialmente por 30 dias. Isso aconteceu em virtude dessa doença que surgiu em Wuhan, China, ao final de 2019, se espalhar rapidamente para todas as províncias chinesas e, em 1 de março de 2020, para 58 outros países. Como principal consequência, a população foi aconselhada a ficar em suas residências, empresas foram fechadas e poucos estabelecimentos ficaram abertos, com exceção dos serviços essenciais, como os da área da saúde (LI et al., 2020). As infecções por esse vírus geralmente se espalham por meio de gotículas respiratórias ou pelo contato físico. A doença tem como principais sintomas a febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves (OPAS, 2020).

Assim, o ato de tossir ou espirrar por uma pessoa infectada pode tornar o ar potencialmente contaminado e, com isso, infectar outros indivíduos. Tal fato levou à recente recomendação de distanciamento social para minimizar a disseminação da doença pela comunidade. Outra via importante de contaminação é quando as gotículas pousam em objetos inanimados localizados próximos a um indivíduo infectado e são subsequentemente tocadas por outras pessoas. Dessa forma, a desinfecção de objetos e a lavagem das mãos são essenciais para impedir a propagação deste vírus. Essa recomendação é reforçada, considerando que as pessoas tocam o rosto em média 23 vezes por hora, sendo que 44% dessas ocorrências envolvem as mucosas da boca e/ou nariz (ATHER, 2020; DOMINIAK, 2020).

Sabe-se que frente à essa pandemia, o cirurgião-dentista tornou-se profissional fundamental junto à equipe multiprofissional. Por conta do longo tempo de internação dos pacientes, intubação e ventilação mecânica, são observados inúmeros agravos à cavidade oral, sendo pertinentes à Odontologia o diagnóstico e tratamento corretos. A assistência odontológica hospitalar é realizada exclusivamente à beira leito, tanto para pacientes internados em enfermaria quanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (BERNARDES, 2019). Ela é definida como uma prática que objetiva aos cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de baixa, média ou alta complexidade, realizados em ambiente hospitalar, visando melhorar a saúde geral e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

A abordagem integral do paciente, e não somente nos aspectos relacionados aos cuidados com a cavidade bucal, é fundamental e depende da inter-relação de todos os membros da equipe multidisciplinar que assiste o paciente. Dessa forma, a odontologia, especialidade da área da saúde, quando integrada ao hospital, permite melhor desempenho no compromisso de melhora da qualidade de vida do paciente internado (GAETTI-JARDIM et al. 2013). Infecções hospitalares são um importante problema de saúde pública, causando significativo aumento da mortalidade e dos custos hospitalares. Dentre as infecções mais comuns encontradas em pacientes hospitalizados é a do trato respiratório e a literatura mostra a associação direta entre o biofilme bucal e estas infecções respiratórias. Além disso, o quadro clínico ainda pode ser agravado em virtude a do nível de dependência que o paciente apresenta para a realização das atividades da vida diária (alimentação, higiene, entre outros) (DOMINGOS; MORATELLI; OLIVEIRA, 2011).

Sendo assim, os cuidados com a higiene bucal e a prevenção de infecções oportunistas estão relacionados à mobilidade para a realização das técnicas corretas de higiene e à capacidade de autopercepção do indivíduo quanto às alterações presentes na cavidade bucal. Esta autonomia para o autocuidado encontra-se frequentemente comprometida em pacientes hospitalizados. Em se tratando do ambiente hospitalar, a promoção de saúde bucal visa a assistência humanizada e integral ao paciente durante a internação, proporcionando conhecimento e motivando-o e a seus acompanhantes na geração de bons hábitos. Essas ações têm se mostrado importantes na incorporação do hábito de higiene bucal dos pacientes à rotina hospitalar, reduzindo o biofilme dentário e, conseqüentemente, o risco de infecções provenientes da microbiota bucal (BARBOSA; RIBEIRO; CALDO-TEIXEIRA, 2010).

O cirurgião-dentista deve estar preparado para atuar em nível hospitalar com internações, solicitações e interpretação de exames complementares e controle de infecções que auxilia de forma direta na diminuição de custos e na média de permanência do paciente no hospital (ARANEGA et al., 2012). Segundo informações do Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2020), em tempos de pandemia, esse profissional tornou-se fundamental junto a equipe multiprofissional, haja vista, o longo tempo de internação, intubação e ventilação mecânica dos pacientes, são observados inúmeros agravos à cavidade oral, sendo pertinentes a odontologia o diagnóstico e tratamento corretos. Nesse contexto, a assistência odontológica hospitalar é realizada exclusivamente à beira leito, tanto para pacientes internados em enfermaria quanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Portanto, para esse atendimento, os profissionais devem usar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) completos, realizando treinamento de paramentação e desparamentação, bem como habilidade e experiência para a realização segura dos procedimentos odontológicos, e infraestrutura adequada e adaptada a cada realidade hospitalar.

O fato é que a odontologia hospitalar é vista atualmente como uma nova área de atuação da odontologia, mesmo estando presente nos hospitais há muito tempo. Apesar de sempre ter sido uma grande aliada para a melhoria da saúde bucal em pacientes hospitalizados ou em pacientes complexos sistemicamente, com a Covid-19 o trabalho ganhou nova evidência. A odontologia hospitalar ganhou maior relevância nesse período de pandemia, face à capacidade de restabelecimento da saúde bucal e da resolução das complicações que acontecem durante a internação prolongada, principalmente durante o período de pandemia pela covid-19. Para Valle (CFO, 2020), o Cirurgião-Dentista está atuando na linha de frente juntamente com a equipe multiprofissional que assiste os pacientes tendo como principal objetivo a melhora do restabelecimento da saúde geral, melhora da saúde bucal, diminuição das intercorrências durante a hospitalização e melhora da saúde de vida em um momento tão complicado para o paciente.

**CONCLUSÃO:** A pandemia por Covid-19 causou um caos sanitário, especialmente no Brasil. Profissionais de Saúde se viram em meio a ambiente extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo. Dentre esses profissionais, tem-se o cirurgião dentista, que assume no ambiente hospitalar o desafio de somar esforços, atuando incisivamente no ambiente hospitalar. Esse profissional busca por dignidade e conforto ao paciente, especialmente em um momento tão vulnerável quanto esse que o mundo vivencia. O cuidado prestado por ele é indispensável para evitar infecções em outros

sistemas e órgãos. Deverá então, estar capacitado para diagnosticar e prevenir agravos bucais e saber como agir frente a situações de emergência.

## REFERÊNCIAS:

- ARANEGA, Alessandra Marcondes; et al. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? **Rev. Bras. Odontol.** vol.69 no.1, 2012.
- ATHER, Amber et al. Coronavirus Disease 19 (COVID-19): Implications for clinical dental care. *Journal of endodontics*, 2020.
- BARBOSA AM, RIBEIRO DM, CALDO-TEIXEIRA AS. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. *Cienc Saúde Coletiva*. 2010; 15 Supl 1.
- BERNARDES, Lucielle. **Odontologia Hospitalar**. Conselho Regional de Odontologia de Goiás. CRO Goiás Informe, n. 84, 2019. Disponível em: <http://www.crogo.org.br/site/index.php/informes/1100-informativo-n-85>. Acesso em 15 set. 2021.
- DOMINGOS PAS, MORATELLI RC, OLIVEIRA ALBM. Atenção odontológica integral ao idoso: uma abordagem holística. *Rev Odontol da Univ Cid São Paulo*. 2011; 23 (2):
- DOMINIAK, Marzena et al. COVID-19 and professional dental practice. The Polish Dental Association Working Group Recommendations for procedures in dental office during an increased epidemiological risk. *Journal of Stomatology*, v. 73, n. 1, p. 1-10, 2020.
- GAETTI-JARDIM, Ellen; et al. Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 11, nº 35, jan/mar 2013
- LI, R., et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). **Science**, v. 368, n. 6490, 2020.
- NAZARIO, Heleno Rocha. **Covid-19**. Universidade Federal do Sul da Bahia, 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 19 set. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Folha informativa sobre a Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 18 set. 2021.
- SALGADO, Sandra Suázres et al. Recomendaciones para prevención y control de infecciones por SARS-COV-2 en odontología. **Revista Odontologia**, v. 22, n. 2, p.5-32, 2020.
- VALLE, Juliano. Conselho Federal de Odontologia. **Odontologia hospitalar em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/odontologia-hospitalar-e-fundamental-em-tempos-de-pandemia-afirma-cfo/>. Acesso em 18 set. 2021.